

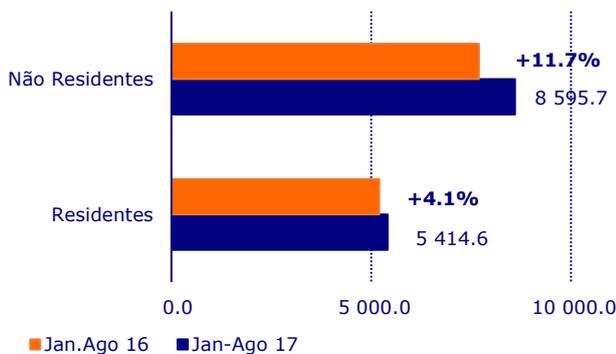
TURISMO: NOVOS RECORDES EM PERSPECTIVA EM 2017

Os valores acumulados até Agosto demonstram que 2017 será o melhor ano de sempre no que respeita ao turismo em Portugal. A importância deste sector tem-se vindo a acentuar, estando a ser encarado como motor para o crescimento ao nível nacional e regional. Os últimos dados conhecidos confirmam que as regiões que não eram tradicionalmente fortes no turismo estão a crescer nesta área (registam as mais altas taxas de crescimento, em termos comparativos), apostando nas suas potencialidades (na diferenciação). Ainda assim, Lisboa e Algarve continuam a ser os campeões no acolhimento de turistas, na procura de unidades hoteleiras e afins e nos proveitos obtidos.

De Janeiro a Agosto de 2017, o número de hóspedes totais alcançou os 14.0 milhões, que compara com os 12.9 milhões registados em igual período do ano passado, significando um crescimento de 8.6%. Os turistas não residentes chegaram a 8.6 milhões (que representam 61.4% dos hóspedes totais), mais 11.7% do que no período homólogo. Os turistas residentes foram 5.4 milhões (com um peso de 38.6% para o total) e aumentaram 4.1% em relação ao período de Janeiro a Agosto do ano passado.

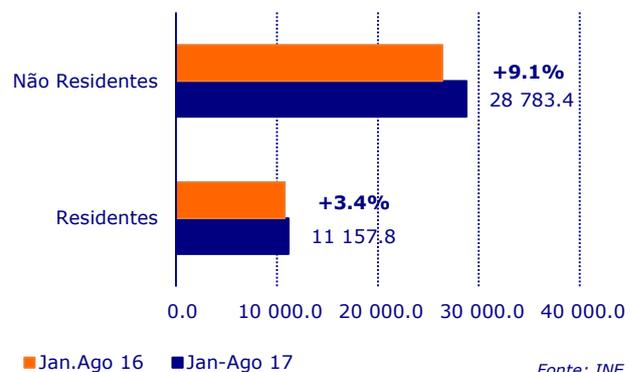
Nº de hóspedes continua a crescer

(milhares)



Nº de dormidas confirma tendência de subida

(milhares)

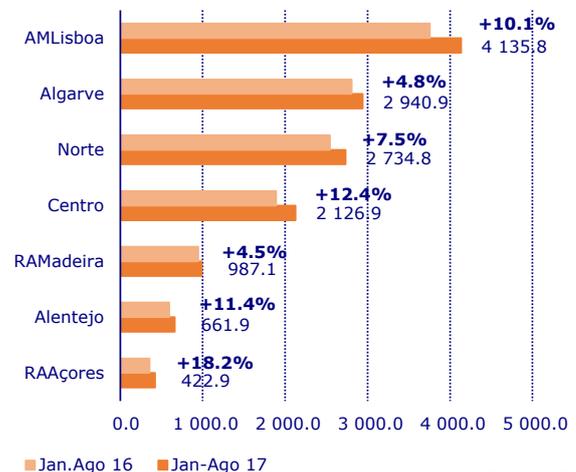


Também ao nível das dormidas se confirma a constante melhoria e a possibilidade de se alcançarem valores máximos de sempre. No total, entre Janeiro e Agosto, ocorreram 39.9 dormidas, um aumento de 7.4% em relação ao período homólogo. As dormidas de não residentes totalizaram 28.7 milhões (72.1% do total) e cresceram 9.1% face ao mesmo período do ano passado. Já os nacionais verificaram 11.1 milhões de dormidas (representam 27.9% do total), tendo aumentado 3.4% em termos homólogos. Em termos de estadia média total verificou-se uma ligeira diminuição. No período entre Janeiro a Agosto, o valor da estadia média foi de 2.79 dias, que compara com 2.81 dias no período homólogo.

Por regiões, confirma-se que a Área Metropolitana de Lisboa recebeu 4.1 milhões de hóspedes no período em análise (29.5% do total), representando um aumento de 10.1% em relação período homólogo. Segue-se o Algarve, com 2.9 milhões de turistas (tem um peso de 21.0% do total), que registou um aumento de 4.8% face ao mesmo período do ano passado. As regiões Norte (onde se inclui a RMPorto) e Centro receberam, respectivamente, 2.7 e 2.1 milhões de hóspedes (19.5% e 15.2% do total), correspondendo a aumentos de 7.5% e de 12.4% em relação ao período homólogo. Face à dimensão e especificidades de Madeira, Açores e Alentejo, estas regiões são as que menos turistas recebem. No entanto, de realçar o esforço que tem vindo a ser realizado do lado da oferta para a captação de cada vez mais hóspedes, pois a RAAçores registou a mais alta taxa de crescimento, 18.2%, seguindo-se a região Centro, com 12.4% e o Alentejo com 11.4%.

Lisboa absorve 29.5% dos hóspedes, mas outras zonas registam maior expansão

(milhares)



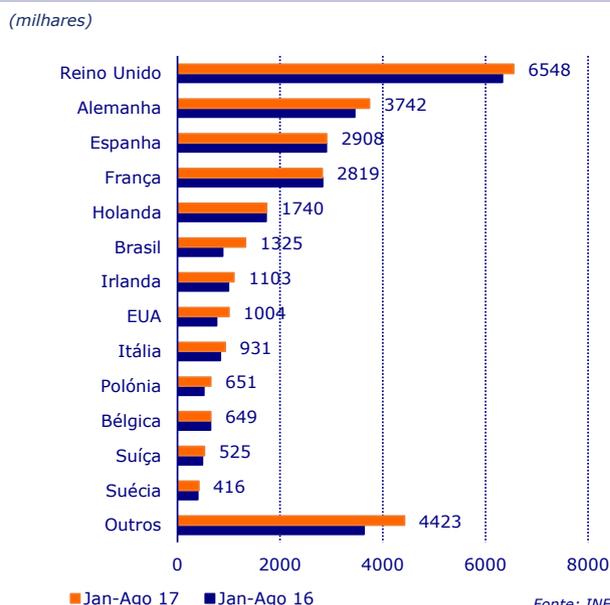
TEMAS EM DESTAQUE

TURISMO: NOVOS RECORDES EM PERSPECTIVA EM 2017 (cont.)

Nas dormidas por não residentes, destacam-se os britânicos com 6.5 milhões (22.7% do total), tendo ocorrido um aumento de 3.4% em relação ao período homólogo em análise. Seguem-se os alemães (13.0%) e os espanhóis (10.1%), igualmente com variações positivas de 8.3% e 0.3%, respectivamente. Os franceses (com um peso de 9.8%) foram os únicos visitantes com uma variação negativa de 0.3%. Estes quatro grupos de visitantes representam globalmente 55.6% do total. Os povos com variações positivas mais significativas face ao ano passado foram os brasileiros (+50.3%), os norte-americanos (+32.2%) e os polacos (+25.9%).

Na ocupação hoteleira e afins (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, e outros), os hotéis representaram 77.2% da preferência dos turistas no período em análise e registaram um crescimento homólogo de 9.9%. Só os apartamentos turísticos registaram um crescimento superior, 13.1%, mas representam apenas 6.6% do total da ocupação dos hóspedes.

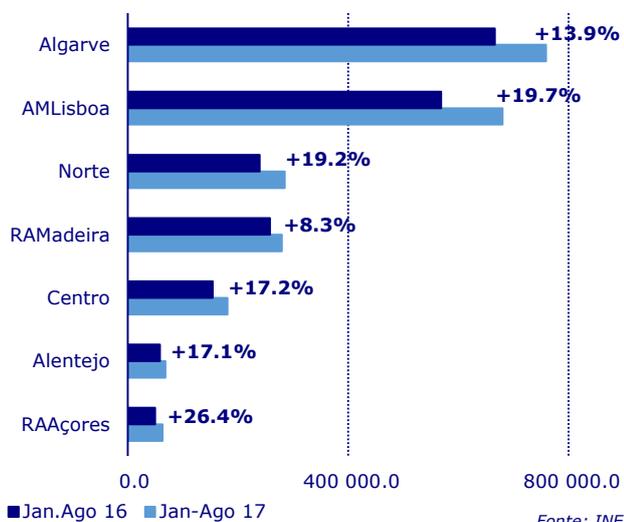
O Reino Unido forneceu 22.7% dos turistas que visitaram Portugal em 2017



Em termos de proveitos totais, no período entre Janeiro a Agosto de 2017 obtiveram-se 2.316 milhões de euros, mais 16.1% comparativamente ao período homólogo. O Algarve lidera com 759 milhões de euros arrecadados (cerca de 32.8% do total), aumentando 13.9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Segue-se a AMLisboa, com 681 milhões de euros (perto de 29.4% do total), um significativo aumento de 19.7% do que no período homólogo, sugerindo uma forte pressão nos preços dos serviços no sentido ascendente. Só estas duas regiões representam 62.2% do total nacional. Globalmente, em todas as regiões do país verificaram-se aumentos homólogos significativos, destacando-se mais uma vez a RAAçores com um aumento dos proveitos de 26.4% (que acompanha a maior procura e atracção da região, depois da liberalização do mercado das viagens aéreas para os Açores).

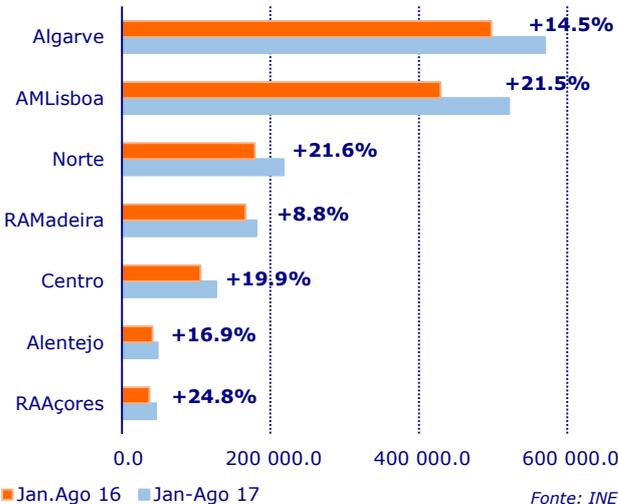
Algarve representa 32.8% dos proveitos totais, segue-se AMLisboa com 29.4%

(milhares de euros)



Também é no Algarve e na AMLisboa onde os aposentos são mais rentáveis (proveitos p/aposento)

(milhares de euros)



De facto, se a análise incidir sobre os proveitos por aposento, confirma-se que a RAAçores, seguida pela região Norte (que inclui a RMPorto) e pela AMLisboa, são as regiões que apresentam actualmente maiores aumentos. Respectivamente, 24.8%, 21.6% e 21.5%. Nos três casos, a pressão da procura tem guiado o aumento

TURISMO: NOVOS RECORDES EM PERSPECTIVA EM 2017 (cont.)

dos preços dos serviços e, por conseguinte, do aumento da rentabilidade/proveitos dos quartos. A AMLisboa é a região que mais turistas capta, mas tanto o Porto como os Açores estão actualmente nas novas rotas do turismo nacional.

No entanto, o Algarve é a região que mais proveitos capta por aposento – 570 milhões de euros (33.3% do total do país) – um aumento de 14.5% face ao período homólogo. Segue-se a AMLisboa, com 522 milhões de euros (30.5% do total), representando um acréscimo de 21.5% perante o mesmo período do ano passado. Em termos globais, os proveitos totais por quarto ascendeu a 1.711 milhões em termos acumulados de Janeiro a Agosto do ano, mais 17.5% em relação ao período homólogo.

Nos últimos cinco anos tem sido progressiva a subida da rentabilidade (RevPAR) por quarto em Portugal. E nos últimos três anos, os valores apresentados são superiores ao valor médio calculado desde 2008 (34.0 euros). Para já, o valor nacional para 2017 encontra-se a rondar os 50 euros.

Em termos comparativos, referir que em Agosto, o valor nacional foi de 88.1 euros (79.2 euros em Agosto de 2016; mais 8.9 euros). Já o Algarve alcançou 126.0 euros (113.6 em Agosto de 2016; mais 12.4 euros), o valor mais alto por regiões, e a AMLisboa chegou a 91.9 euros (82.4 euros em Agosto 2016; mais 9.5 euros). De referir que Agosto é o mês do ano em que se alcança o pico máximo do rendimento médio por quarto disponível em Portugal, sendo o principal mês do período de férias de Verão e onde se verifica a maior parte da pressão da procura por parte dos turistas estrangeiros e nacionais.

RevPAR por quarto disponível

(euros)

